

RESPOSTAS: FONOLOGIA AUTOSSEGMENTAL

Exercício 1

Questão 1

1. pato

```

    δ δ
  /  \
 /  ^  \
OO RR
| | | |
| | NN
| | | |
x x x x
| | | |
p t a u
  
```

2. batata

```

    δ      δ      δ
  /  \    /  \    /  \
O  R  O  R  O  R
|  |  |  |  |  |
|  N  |  N  |  N
|  |  |  |  |  |
x  x  x  x  x  x
|  |  |  |  |  |
b  a  t  a  t  a
  
```

3. brava

```

    δ      δ
  /  \    /  \
O  R  O  R
|  |  |  |
|  \  |  |  |
|  \  N  |  N
|  \  |  |  |
x  x  x  x  x
|  |  |  |  |
b  r  a  v  a
  
```

4. asa

```

    δ      δ
  /  \    /  \
O  R  O  R
|  |  |  |
|  N  |  N
|  |  |  |
x  x  x
|  |  |
a  z  a
  
```

5. rei

```

    δ
  /  \
O  R
|  |
|  N
|  /  \
x  x  x
|  |  |
R  e  ĩ
  
```

6. festa

```

    δ      δ
  /  \    /  \
O  R  O  R
|  |  |  |
|  N  |  N
|  /  \  |  |
x  x  x  x  x
|  |  |  |  |
k  a  ũ  d  a
  
```

7. acionar

```

    δ      δ      δ
  /  \    /  \    /  \
O  R  O  R  O  R
|  |  |  |  |  |
|  N  |  N  |  N
|  |  |  |  |  |
x  x  x  x  x
|  |  /  \  |  |
a  s  ĩ  o  n  a
  
```

8. quase

```

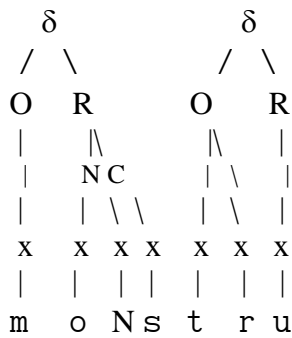
    δ      δ
  /  \    /  \
O  R  O  R
|  |  |  |
|  N  |  N
|  |  |  |
x  x  x  x
|  /  \  |  |
k  w  a  z  ĩ
  
```

9. festa

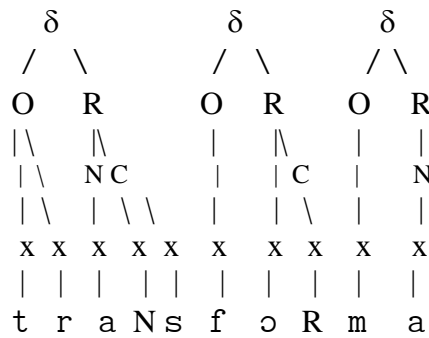
```

    δ      δ
  /  \    /  \
O  R  O  R
|  |  |  |
|  \  |  |  |
|  \  NC  |  |
|  |  \  |  |
x  x  x  x  x
|  |  |  |  |
f  ε  s  t  a
  
```

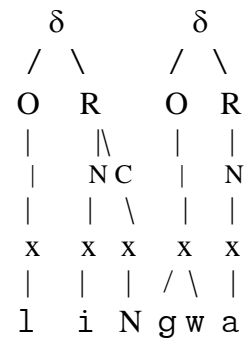
10. monstro



11. transforma



12. língua



Questão 2

- | | | | | |
|---|--------|------------------|----|------------------|
| 1 | pato | a, e, a, e | 7 | b, e, a, h, a, i |
| 2 | batata | a, e, a, e, a, e | 8 | d, e, a, e |
| 3 | brava | c, e, a, e | 9 | a, i, a, e |
| 4 | asa | b, e, c, e | 10 | a, j, c, e |
| 5 | rei | a, g | 11 | c, j, a, i, a, e |
| 6 | cauda | a, g, a, e | 12 | a, j, d, e |

Questão 3

Constituinte silábico		Número vezes
a	onset simples	18
b	onset vazio	2
c	onset ramificado	4
d	onset complexo	2
e	núcleo simples	17

Constituinte silábico		Número vezes
f	núcleo vazio	0
g	núcleo ramificado	2
h	núcleo complexo	1
i	rima simples	2
j	rima complexa	3

Questão 4

Onset simples e núcleo simples. Estes constituintes juntos formam o que denominamos uma sílaba CV (consoante-vogal). Este tipo de sílaba é dito universal pois ocorre em todas as línguas naturais. A teoria Autosegmental ofereceu a oportunidade de investigarmos os padrões silábicos tipologicamente nas línguas naturais. Alguns dos resultados desta pesquisa são: línguas que têm onsets ramificados também têm rima ramificada, sílabas pesadas (formadas por núcleo ramificado ou rima ramificada em coda) podem ser relevantes na atribuição do acento tônico.

Questão 5

Dois consoantes. Exemplos podem ser encontrados em palavras como: 'persrspectiva, solstício, monnstro, extra [ɛkstɾɐ]

Exercício 2

Palatalização de oclusivas 2

Questão 1

- | | | | |
|---|---------|----|---------|
| 1 | deitado | 6 | enfeite |
| 2 | muito | 7 | gaita |
| 3 | coitado | 8 | vaidade |
| 4 | êta | 9 | doido |
| 5 | oito | 10 | peida |

Questão 2

A africadas $tʃ$ e $dʒ$ podem ocorrer no dialeto sergipano quando seguidas de [ɪ]: **enfeite**, **vaidade**. Neste caso as duas variedades dialetais – mineira e sergipana - se comportam de maneira análoga. Contudo, na variedade sergipana as africadas podem ocorrer também quando **precedidas** de um glide [ɪ] em ditongo decrescente: todos os dados.

Questão 3

Na variedade sergipana a propriedade de palatalização pode se espriar de uma posição de núcleo complexo (em ditongo decrescente) para uma outra posição esqueletal de onset que lhe seja adjacente. Nesta variedade dialetal a direcionalidade do espraçamento é duplo (direita-para-esquerda) ou (esquerda-para-direita). No caso da propagação ocorrer da (direita-para-esquerda) temos os exemplos **enfeite**, **vaidade**. No caso da propagação da (esquerda-para-direita) temos os demais exemplos (em que um glide em ditongo decrescente precede a consoante africada).

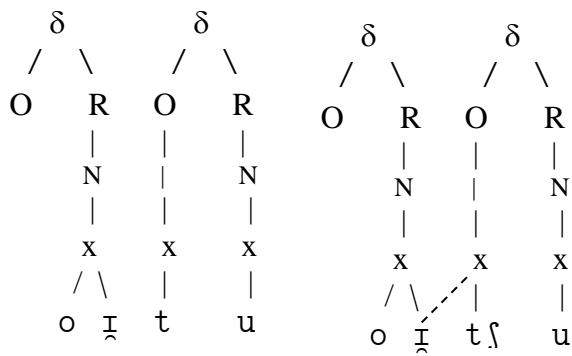
Questão 4

Representação lexical silabificada

Processo de espraçamento

A linha pontilhada indica o espraçamento

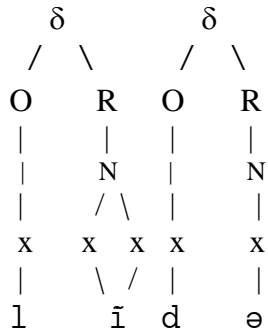
1. 'oito'



2. 'doido'

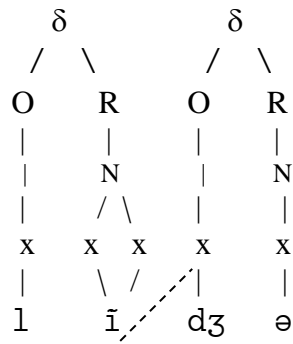


Questão 5



Questão 6

Sim, porque a propriedade de anteriorização da vogal [ĩ] pode se espriar da posição nuclear que ocupa para a posição que a segue de onset (que é inicialmente ocupada pelo segmento consonantal [d] mas ao receber o espriamento da vogal [ĩ] passa a se manifestar foneticamente como [dʒ]).



Questão 7

- | | | | | |
|---|-------|------------|---|-----------|
| 1 | jeito | [ˈʒɛi̯tʃu] | 3 | [ˈdʒikɐ] |
| 2 | baita | [ˈbaɪ̯tʃɐ] | 4 | [ˈdʒidʒɐ] |

Exercício 3
Segmento ambiente (Desvio Fonológico)

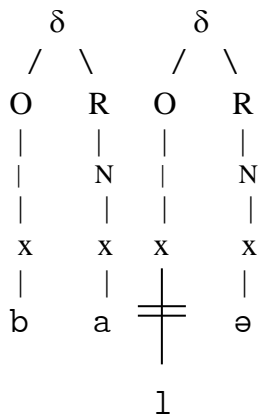
Questão 1

- | | | | |
|---|----------|---|---------|
| 1 | [ˈɔrɐ] | 4 | [ˈfalɐ] |
| 2 | [ˈkaru] | 5 | [ˈfilɐ] |
| 3 | [aˈgɔrɐ] | 6 | [ˈbalɐ] |

Questão 2

Quando na fala do adulto ocorre uma lateral alveolar [l] ou um tepe [r] em posição intervocálica a criança cancela estas consoantes. Ou seja, na fala da criança [l,r] são cancelados em posição intervocálica.

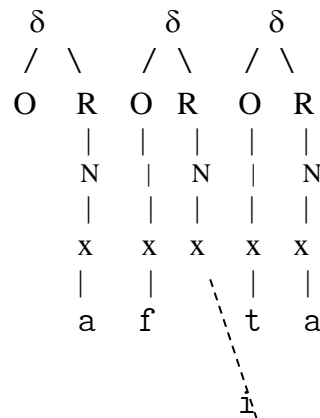
Questão 3



Questão 4

A alternância entre a vogal [ɪ] e sua ausência ilustrada nas formas (13, 15) pode ser explicada por um processo em que o segmento ambiente do português – [ɪ] ou [i] – é inserido entre duas consoantes obstruintes.

Questão 5

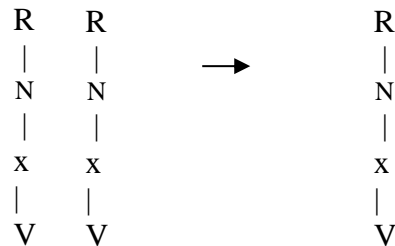


Exercício 4

Princípio do Contorno Obrigatório (PCO)

Questão 1

Nestes exemplos ocorre o cancelamento de uma posição nuclear. As duas posições nucleares são preenchidas com vogais idênticas. Somente uma vogal é pronunciada. Este processo é ilustrado no diagrama abaixo.



Questão 2

Sim. Nos dois casos ocorre a perda de uma posição nuclear que pode ser explicada pela aplicação do PCO. Contudo, nos dados (8-11) as vogais adjacentes são idênticas e nos dados (13-17) as vogais adjacentes são diferentes. Uma avaliação deste fenômeno nos levaria muito além do propósito deste 'Exercício'. Por exemplo, podemos observar que em juntura de palavras em português as vogais átonas finais não podem ser canceladas quando seguidas de vogal acentuada: casa única → *casúnica. Há variação dialetal, de estilo e mesmo idioletal relacionada a este fenômeno.

Exercício 5

Propagação de Nasalidade

Questão 1

- | | | | |
|---|-----------|---|----------|
| 1 | camada | 4 | sanidade |
| 2 | banana | 5 | amigo |
| 3 | camareira | 6 | panela |

Questão 2: a,c,d,f,g

Questão 3

- | | | | |
|----|-------------|----|---------------|
| 7 | [mã' mā̃] | 11 | ['dã̃m̃ə] |
| 8 | ['nã̃y] | 12 | ['dõ̃ñə] |
| 9 | ['om̃ē̃ɪ] | 13 | [ma' dãm̃ɪ] |
| 10 | ['nad̃ə] | | |

Questão 4

O falante com fissura palatal somente apresenta segmentos consonantais nasais e todas as vogais são nasalizadas.

Questão 5

- 14 [mã' nã̃ñē̃]

- 15 [nã 'nãñê]
 16 [nã 'nãñũ]
 17 [ã 'mãñê]

Questão 6

Ao se adotar a noção de espraçamento de nasalidade no caso da fissura palatal teríamos de assumir que há um segmento nasal *flutuante* (floating) que se propaga para toda e qualquer posição esqueletal (posição nuclear e também não-nuclear). Neste caso todas as vogais e consoantes passariam a ser sistematicamente nasais.

Exercício 6

Acento

Questão 1

Núcleo simples (ou monotongo) acentuado		Forma ortográfica
1	na última sílaba	café
2	na penúltima sílaba	qualquer palavra paroxítona com vogal simples acentuada
3	na antepenúltima sílaba	qualquer palavra proparoxítona com vogal simples acentuada
4	na sílaba anterior a antepenúltima sílaba	não há
Núcleo complexo (ou ditongo) acentuado		
5	na última sílaba	qualquer palavra oxítona com ditongo decrescente acentuado
6	na penúltima sílaba	qualquer palavra paroxítona com ditongo decrescente acentuado
7	na antepenúltima sílaba	qualquer palavra proparoxítona com ditongo decrescente acentuado. <i>Poucas palavras: Áustria, naufrago, dêitico, etc.</i>
8	na sílaba anterior a antepenúltima sílaba	não há

Questão 2

- a. Não há exemplos de palavra do português para as categorias (4) e (8).
- b. Sim. Esta categoria apresenta poucos exemplos em português. Avaliaremos esta restrição posteriormente.
- c. Este grupo nos permite inferir que o acento no português pode – no máximo – recair sob a antepenúltima vogal ou ditongo decrescente (ou seja, o acento pode ser **final**, **penúltimo** ou **antepenúltimo**). Se contarmos o núcleo acentuado da (direita-para-esquerda) podemos afirmar que o núcleo acentuado pode ser o *primeiro* (café), *segundo* (caramelo) ou *terceiro* (dissílaba) núcleo da palavra. O acento **não** pode recair sob o *quarto* núcleo (*símbolico).

Questão 3

Podemos afirmar que o acento é atraído em sílabas pesadas no português: ou seja, sílabas com ditongos pesados ou com rimas ramificadas. Há poucas exceções à este padrão em português: iris, lápis, lgor, ímpar.

Questão 4

O padrão acentual correto pode ser explicado pelo fato de tais sílabas apresentarem uma rima ramificada. Uma rima ramificada representa uma sílaba pesada e vimos que há uma tendência em português de sílabas pesadas atraírem o acento tônico.

Questão 5

Nestes casos o padrão acentual correto segue a tendência do português brasileiro de que o acento recai sob a penúltima sílaba (palavras paroxítonas são as mais recorrentes). Ou seja, nestes casos as sílabas pesadas – com rimas ramificadas – não atraem o acento. Contudo, há casos no português em que uma sílaba com rima ramificada pode atrair o acento proparoxítono: *áspero*, *sórdido*. Podemos afirmar que o padrão acentual mais recorrente do português é o paroxítono. Palavras oxítonas e proparoxítonas tendem a representar problemas nas análises dos padrões acentuais do português.

Questão 6

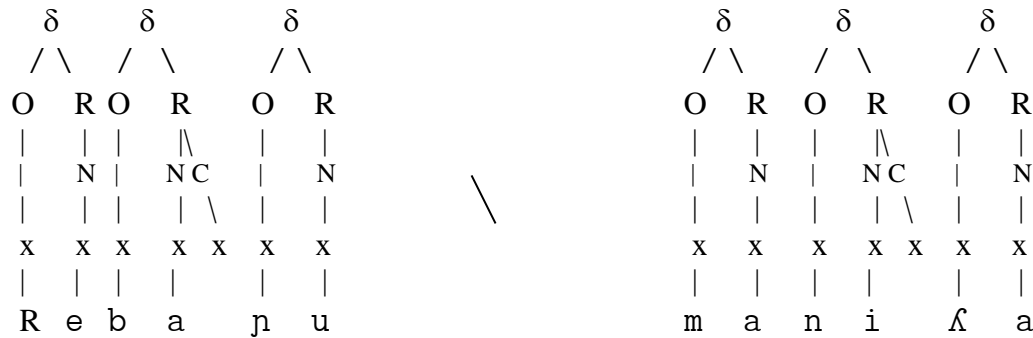
Nos exemplos corretos o acento tônico recai sob a terceira rima da palavra contando-se da (direita-para-esquerda). Veja que este padrão é o correto também para as formas (1-4). Os exemplos com asteriscos são excluídos porque nestes casos o acento cairia na quarta rima da (direita-para-esquerda) o que não é possível em português. Veja que na 'Questão 1' os itens (4) e (8) não ocorrem em português pois estes itens representariam casos em que o acento cai na quarta rima da (direita-para-esquerda).

Questão 7

Nos dados (1,2) o acento recai sob a terceira vogal da (direita-para-esquerda) representando um padrão acentual proparoxítono. Os padrões acentuais *árroio e *papágaio são excluídos porque nestes casos o acento recairia sob a quarta vogal da (direita-para-esquerda) o que não é permitido em português. Nos dados (3,4) o acento recai sob a segunda vogal da (direita-para-esquerda) representando um padrão acentual paroxítono. Os padrões acentuais *góiaba e *gáiola são excluídos porque nestes casos o acento recairia sob a quarta vogal da (direita-para-esquerda) o que não é permitido em português. Contudo, podemos fazer uma predição de que uma vogal alta intervocálica possa ter acento antepenúltimo: *gaiola. Este padrão silábico e acentual não é atestado em português.

Questão 8

Podemos sugerir que as palatais sejam silabificadas de maneira análoga ao glide palatal: ocupando ao mesmo tempo uma posição de coda e uma posição de onset. Neste caso as representações para 'rebanho' e 'manilha' seriam:



Esta proposta sugere que o acento recaia sob a sílaba pesada (como nos casos da 'Questão 4'). Tal proposta explica porque a forma '*rêbanho' é excluída (pois a sílaba com a rima pesada atrai o acento). Mas esta proposta encontra problemas em explicar porque a forma '*cânhoto' é excluída. Isto porque na palavra 'canhoto' a rima ramificada estaria associada a sílaba [aɲ] em 'canhoto' e esperaríamos que esta sílaba atraísse o acento e tivéssemos a forma '*cânhoto' - que de fato não ocorre. Esta mesma abordagem pode ser adotada para a análise da palatal lateral [ʎ]. Para que a análise seja adequada devemos dizer que nos casos de 'rebanho' a rima ramificada atrai o acento. Os casos semelhantes a 'canhoto' são tratados como excepcionais (sendo que a rima ramificada não atrai o acento).

Embora a proposta de analisar de maneira similar os glides palatais e as consoantes palatais enfrente problemas em ter que estipular que algumas palavras apresentam padrões excepcionais ao previsto, tal proposta nos permite fazer uma generalização importante: de maneira análoga aos glides palatais as consoantes palatais não ocorrem precedidas de vogal proparoxítona: *góiaba, *pálheta, *cânhoto. Esta observação é também observada para o R-forte: *Márrocos (note também que de maneira análoga as consoantes palatais o R-forte atrai o acento tônico: cigarro).

Geralmente as análises fonológicas apresentam generalizações para a maioria dos dados. Contudo, a grande maioria de análises também se depara com problemas em analisar alguns poucos dados (tipicamente denominados 'dados marginais'). O fonólogo deve tentar oferecer a análise mais abrangente possível e sempre indicar as dificuldades encontradas. Os dados que não se enquadram na análise são geralmente indicados como residuais e idealmente propostas teóricas subsequentes oferecerão uma compreensão mais apropriada do fenômeno.

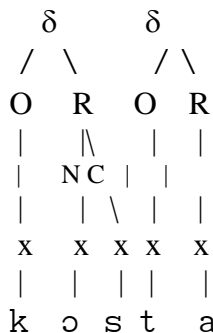
Exercício 7

Redução de Encontro Consonantal

Questão 1

1 ['pratu]	9 ['festə]
2 [e'zəplu]	10 ['pahtʃɪ]
3 [kri'āsə]	11 ['koɦdə]
4 [pla'netə]	12 ['hazgə]
5 ['kobrə]	13 ['kostə]
6 ['tribu]	14 [is'kolə]
7 ['podrɪ]	15 ['kahtə]
8 ['prezu]	16 ['mahkə]

Questão 2



Questão 3

a. Os encontros tautossilábicos são reduzidos a uma única consoante da seqüência – e a segunda consoante do encontro consonantal – que é cancelada.

b. Os encontros consonantais heterossilábicos são reduzidos a uma única consoante. A primeira consoante da seqüência – um som de R ou uma sibilante – é cancelada e a segunda consoante do encontro consonantal – que é uma consoante obstruinte – permanece.

